

## **CARACTERIZAÇÃO DOS SISTEMAS DE PRODUÇÃO DE AVES EM NOSSA SENHORA DA GLÓRIA, SERGIPE: CAIPIRA, AGROECOLÓGICO E ORGÂNICO**

Clarice da Silva Santos<sup>1\*</sup>, Erika de Melo Aragão<sup>1</sup>, Alessandra Melo Santos<sup>1</sup>, Natânia Gomes Santos<sup>1</sup>, Mirelly Carolainy Oliveira<sup>1</sup>, Fellype Abreu Barros<sup>1</sup>, Claudson Oliveira Brito<sup>2</sup>, Cláudio José Parro de Oliveira<sup>3</sup>, Valdir Ribeiro Junior<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Sergipe (UFS), Campus do Sertão, Nossa Senhora da Glória, Sergipe, Brasil.

<sup>2</sup>Docente do Departamento de Zootecnia, Universidade Federal de Sergipe (UFS), Campus São Cristóvão, SE, Brasil.

<sup>3</sup>Docentes do Núcleo de Zootecnia, Universidade Federal de Sergipe (UFS), Campus do Sertão, SE, Brasil.

\***Autor para correspondência:** Clarice da Silva Santos, clarice.santos0888@gmail.com

**RESUMO:** O objetivo desse trabalho foi caracterizar os sistemas de produção de aves no município de Nossa Senhora da Glória - SE através da aplicação de um questionário participativo, elaborado e aplicado aos feirantes e criadores locais. As perguntas abrangiam desde o manejo adotado até a comercialização dos produtos com o intuito de estabelecer se os sistemas de criação se enquadravam nos conceitos e procedimentos adotados nos sistemas de criação convencional, caipira ou agroecológico/orgânico. Os resultados da pesquisa demonstraram que os produtores do município de Nossa Senhora da Glória se enquadram no segmento da agricultura familiar. Além disso, a maioria dos produtores entrevistados adotavam baixo nível de investimento na produção avícola. No estudo também foi observado que a maioria dos produtores afirmaram adotar o sistema caipira de produção e que não conheciam os modelos agroecológicos ou orgânicos, como também as exigências para certificação de produtos orgânicos. Assim, podemos concluir que os pequenos produtores carecem de mais informação e assistência técnica para que possam identificar e explorar novas oportunidades, principalmente na produção agroecológica ou orgânica de alimentos, seja na avicultura ou em outro segmento. Além disso, são muitos os desafios para que esses pequenos produtores possam se adequar às alterações ocorridas no mercado consumidor e as exigências de certificação.

**PALAVRAS CHAVE:** Avicultura; agricultura familiar; agroecologia.

## **CHARACTERIZATION OF POULTRY PRODUCTION SYSTEMS IN NOSSA SENHORA DA GLÓRIA, SERGIPE: RUSTIC, AGROECOLOGICAL AND ORGANIC**

**ABSTRACT:** The objective of this study was to characterize the systems of poultry production at Nossa Senhora da Glória - SE through the application of a participatory questionnaire, elaborated and applied to the local marketers and breeders. The questions ranged from the management adopted to the commercialization of the products to establish whether the breeding systems fit the concepts and procedures adopted in the traditional, free-range, agroecological or organic breeding systems. The results showed that producers from Nossa Senhora da Glória fall into the family farming segment. In addition, most of the producers adopt a low level of investment in poultry production. We observed that the producers claimed to adopt the free-range system and they did not know the agroecological or organic models, as well as the requirements for certification of organic products. Thus, we conclude that small producers need more information and technical assistance to identify and explore new opportunities, mainly in agroecological or organic food production, whether in poultry or in another segment, which would bring many benefits to family farming. Also, there are many challenges for these small producers to adapt to the changes that have occurred in the consumer market and the certification requirements.

**KEY WORDS:** Poultry; family farming; agroecology.

## INTRODUÇÃO

Avicultura representa um dos segmentos mais desenvolvidos atualmente no agronegócio, sempre em constante avanço e com muitas pessoas envolvidas em suas atividades, conquistando cada vez mais espaço no mercado.

No entanto, nas últimas décadas, o aumento da demanda por produtos com características específicas e produzidos de maneira “mais natural” têm impulsionado a participação das criações alternativas no mercado avícola (Takahashi, 2003).

Dessa forma, observa-se variações nos sistemas de criação de aves, podendo-se identificá-los e diferenciá-los, como por exemplo o sistema do tipo caipira, no qual a aves são criadas com acesso a um ambiente externo favorável a expressarem seu comportamento natural e possivelmente submetidas a menor estresse do que nos sistemas de criação intensiva, em galpões com elevada população (Abouelezz et al., 2012).

O sistema agroecológico é mais amplo, e ainda não é amplamente difundido no Brasil, apesar de existirem normas para produtos dessa origem. Nesse sistema, destacam-se os aspectos naturais dos produtos e a aplicação dos princípios e conceitos ecológicos ao desenho e gestão da criação, permitindo a transição de uma avicultura de baixa sustentabilidade para sistemas sustentáveis como o caipira, orgânico ou ambos, de acordo com o nível de complexidade em que se encontrem (Gliessman, 2001). Já o sistema orgânico possui algumas particularidades em relação aos outros sistemas de criação. Além de possuir a certificação, não é permitida a utilização de agrotóxicos, adubos químicos sintéticos e tem como objetivo aumentar a biodiversidade e os ciclos biológicos, impactando menos o ecossistema (Araújo, 2018).

Dados estatísticos e índices produtivos de aves nos municípios do Brasil podem atualmente ser obtidas na literatura científica e em relatórios periodicamente disponibilizados para a sociedade como, por exemplo, o Anuário Socioeconômico de Sergipe (2017). Entretanto, ainda são escassas informações sobre os tipos de sistema de produção de aves adotados nos diversos municípios do Brasil, sendo essa informação fundamental para a identificação da vocação natural das comunidades e para o desenvolvimento e implementação de políticas públicas para médios

e pequenos produtores que atuam nos segmentos alternativos da avicultura.

Diante do exposto, objetivou-se conhecer e caracterizar as criações das aves de forma a obter análises e descrição dos sistemas produtivos e das novas vertentes de produção no município de Nossa Senhora da Glória, em Sergipe.

## MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada na região do sertão sergipano, no polo de Nossa Senhora da Glória, apontado pelo Anuário Socioeconômico de Sergipe (2017) como um dos maiores produtores de ovos entre os municípios do estado, sendo este ponto considerado importante para dar início à pesquisa e descrição dos sistemas de produção de aves nessa localidade.

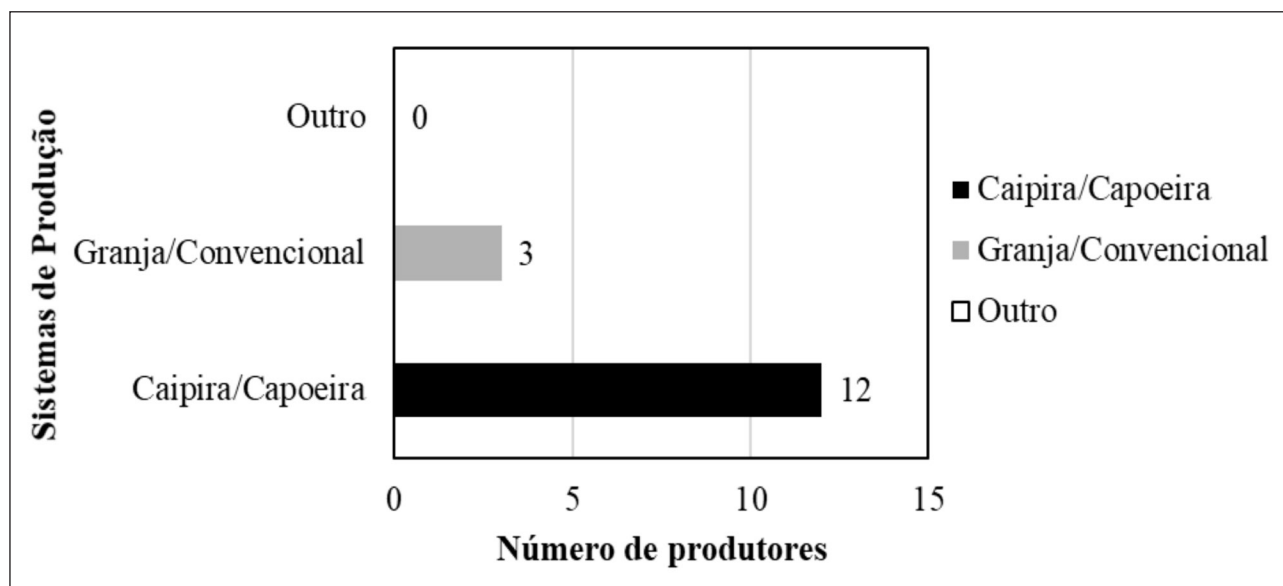
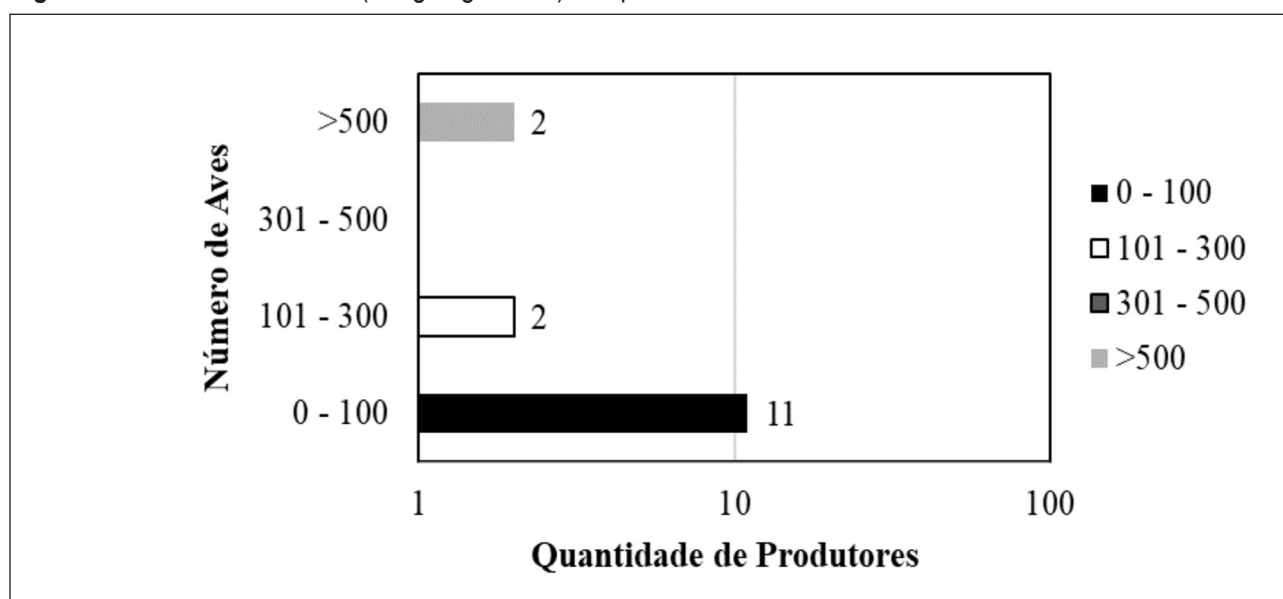
Para isso, um questionário participativo com 22 perguntas objetivas e de fácil interpretação, elaborado e aplicado na feira municipal e em criatórios locais pelos alunos envolvidos no projeto. No total, foram entrevistados 15 avicultores que já possuíam alguma experiência na atividade, sendo que alguns já trabalhavam com avicultura há pelo menos 10 anos.

O questionário participativo foi elaborado com perguntas referentes aos tipos de criação (alimentação e qualidade da água), quantidade de animais, conhecimento das raças e linhagens recomendadas para os sistemas de produção caipira, bem como, sobre os sistemas para a produção entre os sistemas, manejo, alimentação, tipo de mão de obra, assistência técnica, comercialização (finalidade) e o conhecimento dos produtores a respeito das características que definem os modelos de produção de aves adotados por eles.

Os dados obtidos na pesquisa foram lançados e organizados em planilha eletrônica e a metodologia de estatística descritiva foi adotada utilizando figuras que permitiram a visualização e interpretação dos resultados.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

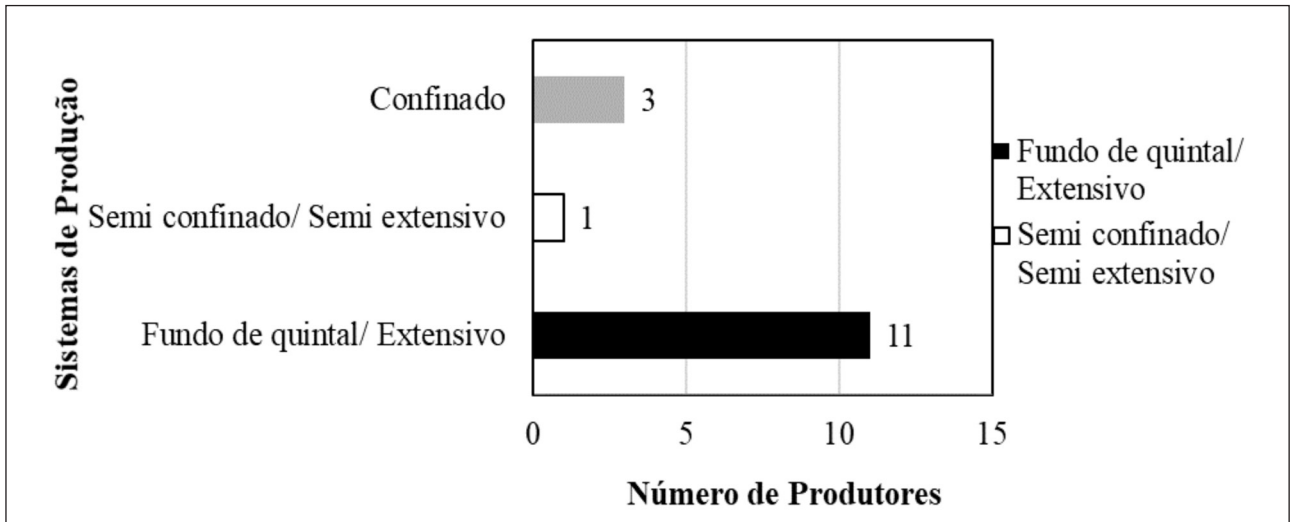
No presente estudo foi possível observar que a maioria dos produtores entrevistados (80%) afirmaram que sua criação se enquadrava no sistema do tipo caipira (Figura 1). Também foi observado que a maioria (73,3%) possuía no máximo até 100 aves em seu plantel (Figura 2).

**Figura 1.** Identificação do tipo de sistema de criação dos produtores de Nossa Senhora da Glória - SE.**Figura 2.** Quantidade de aves (frangos/galinhas) dos produtores de Nossa Senhora da Glória - SE.

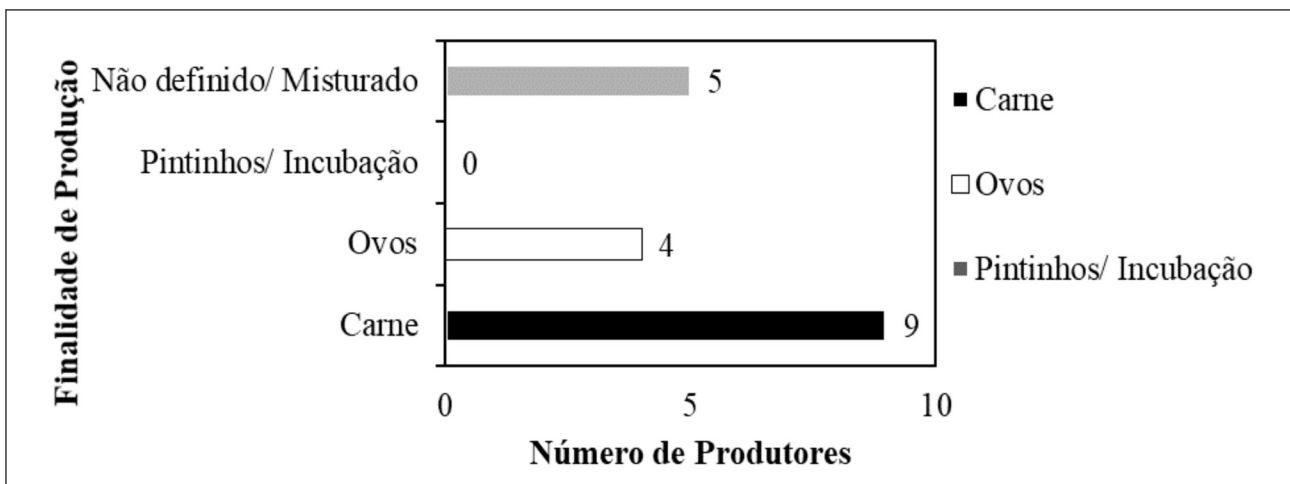
A grande maioria também (73.3%) mantinha a criação das aves no sistema extensivo, também conhecido como fundo de quintal, normalmente utilizado para o consumo da própria família (Figura 3). Quanto à finalidade de produção, metade dos produtores afirmaram ter a carne como seu principal produto, enquanto o restante afirmou produzir o ovo e os dois produtos ao mesmo tempo (Figura 4). As feiras municipais foram apontadas com o principal local de comercialização dos produtos da avicultura (Figura 5). A quase totalidade (93%) dos produtores entrevistados afirmou não conhecer a genéticas de suas aves (Figura 6). Entretanto, apenas 40 % dos produtores afirmou desconhecer as raças ou linhagens recomendadas para o sistema de produção caipira (Figura 7). Quanto a

alimentação, fornecer milho ou nenhum alimento foram as práticas mais relatadas pelos produtores (Figura 8). Em relação à procedência da água fornecida aos animais, apenas 40% dos produtores afirmou ofertar água tratada às aves (Figura 9). A grande maioria dos produtores (93%) afirmou não receber nenhum tipo de assistência técnica em suas propriedades (Figura 10). Com relação à quantificar custos e ganhos com a produção, 73% dos produtores disseram não adotar essa prática (Figura 11). A mão de obra familiar é adotada por 86% dos produtores entrevistados (Figura 12). Curiosamente, apenas 20% dos entrevistados afirmou conhecer os sistemas agroecológico e orgânico de produção e somente 33% afirmou ter algum conhecimento sobre a existência de certificações existentes para produtos orgânicos.

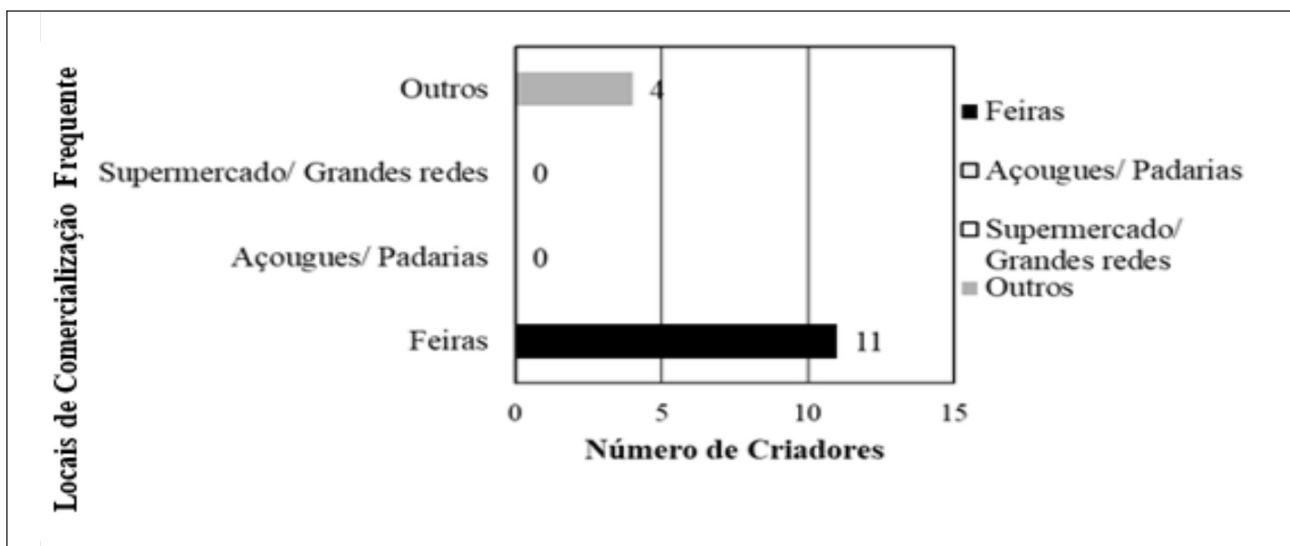
**Figura 3.** Tipos de sistemas de produção (fundo de quintal/extensivo, semi-extensivo/semi-confinado e confinado) dos produtores de Nossa Senhora da Glória - SE.



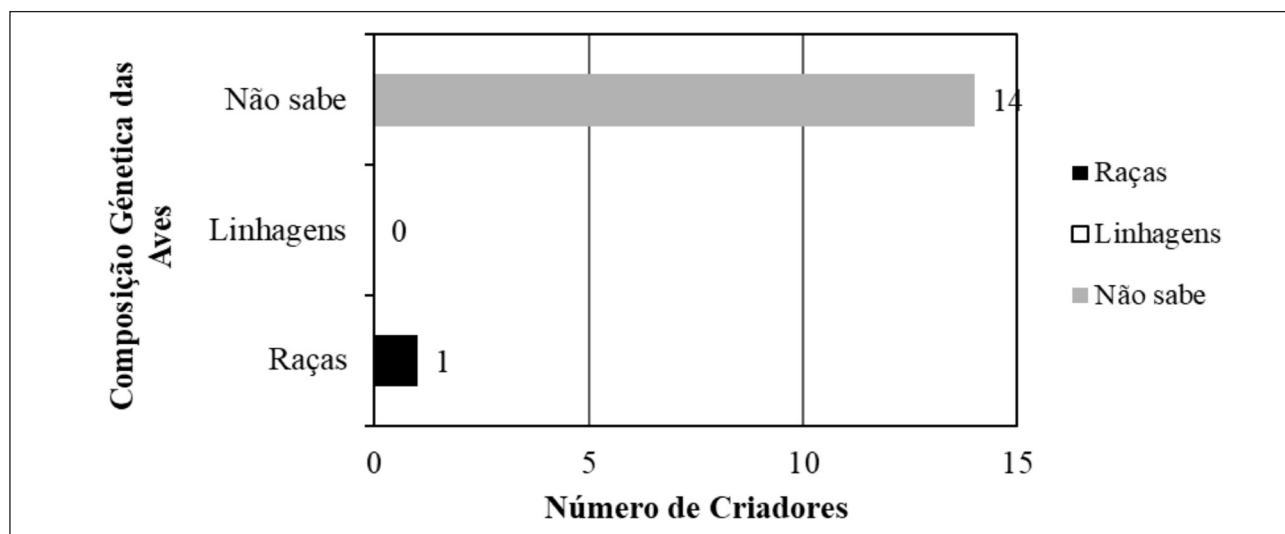
**Figura 4.** Finalidade de produção (ovos, carne, não definido ou misturado e pintinhos/incubação) dos produtores de Nossa Senhora da Glória - SE.



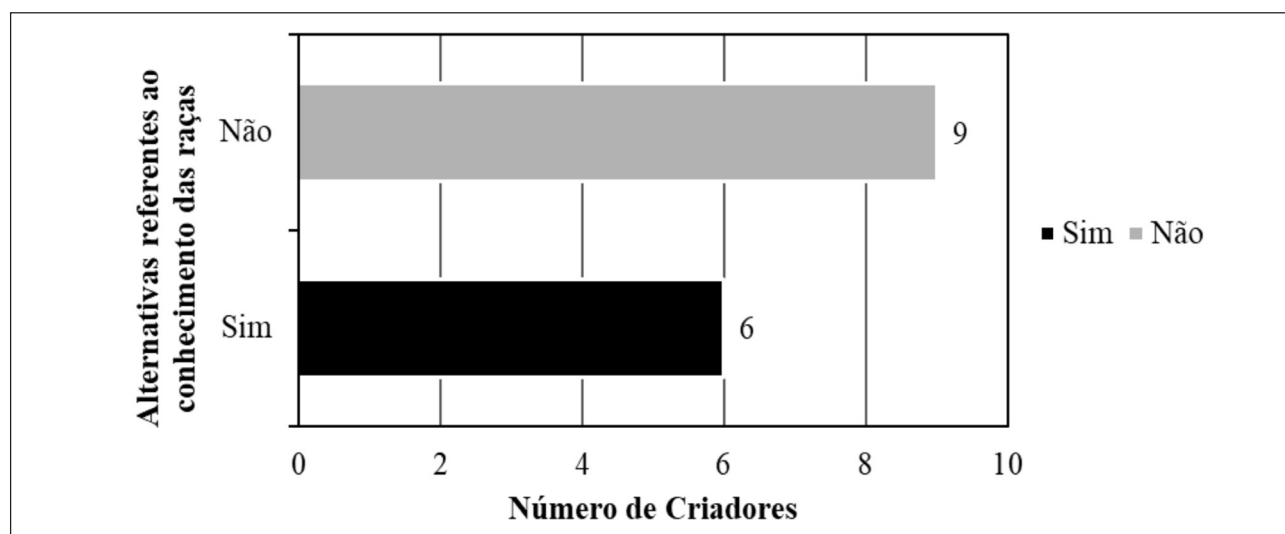
**Figura 5.** Frequência dos locais de comercialização dos produtos (feiras, açougue/padarias, supermercados e outros) dos produtores de Nossa Senhora da Glória.



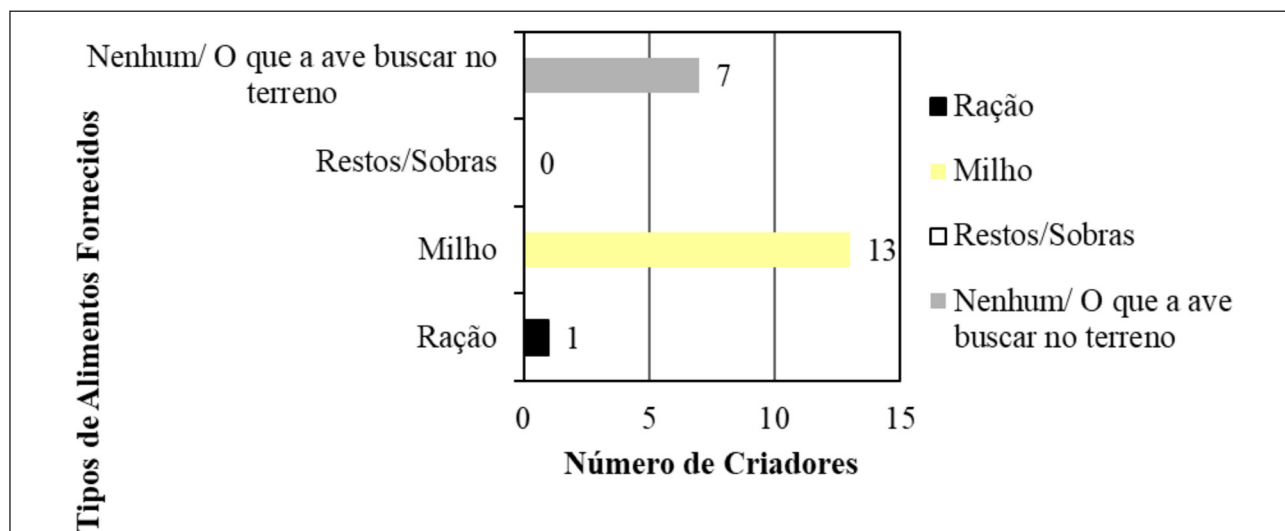
**Figura 6.** Composição genética das aves (não sabem, linhagens ou raças) dos produtores de Nossa Senhora da Glória, SE.



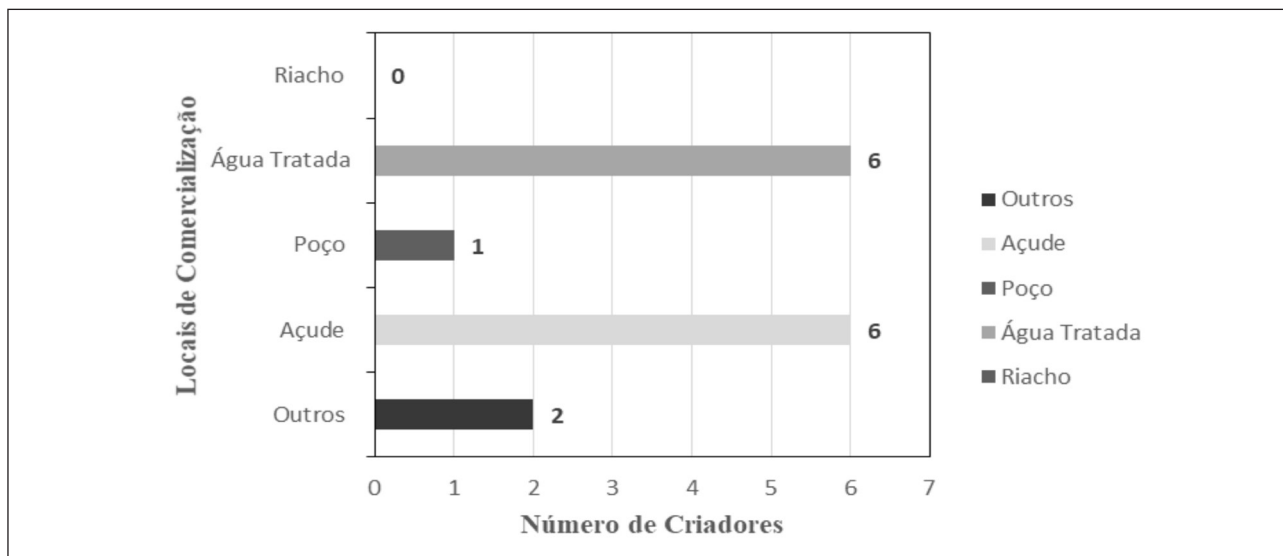
**Figura 7.** Quantidade de produtores de Nossa Senhora da Glória que sabem quais são as raças recomendadas para produção caipira.



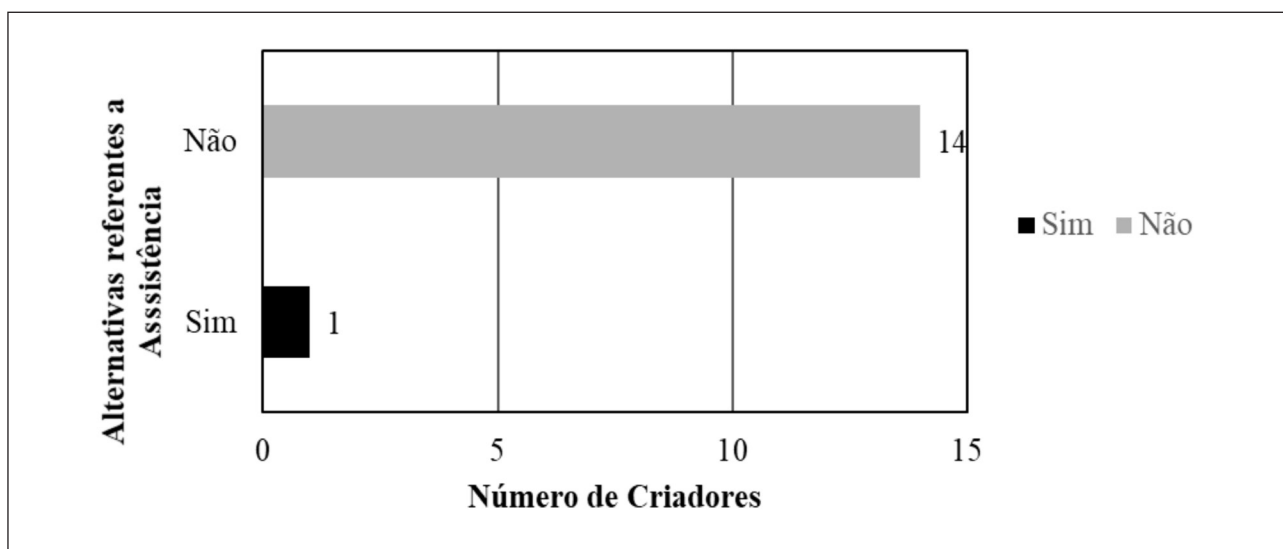
**Figura 8.** Alimentos fornecidos para as aves (nenhum/o que a ave busca no terreno, restos/ sobras, milho ou ração) pelos produtores de Nossa Senhora da Glória.



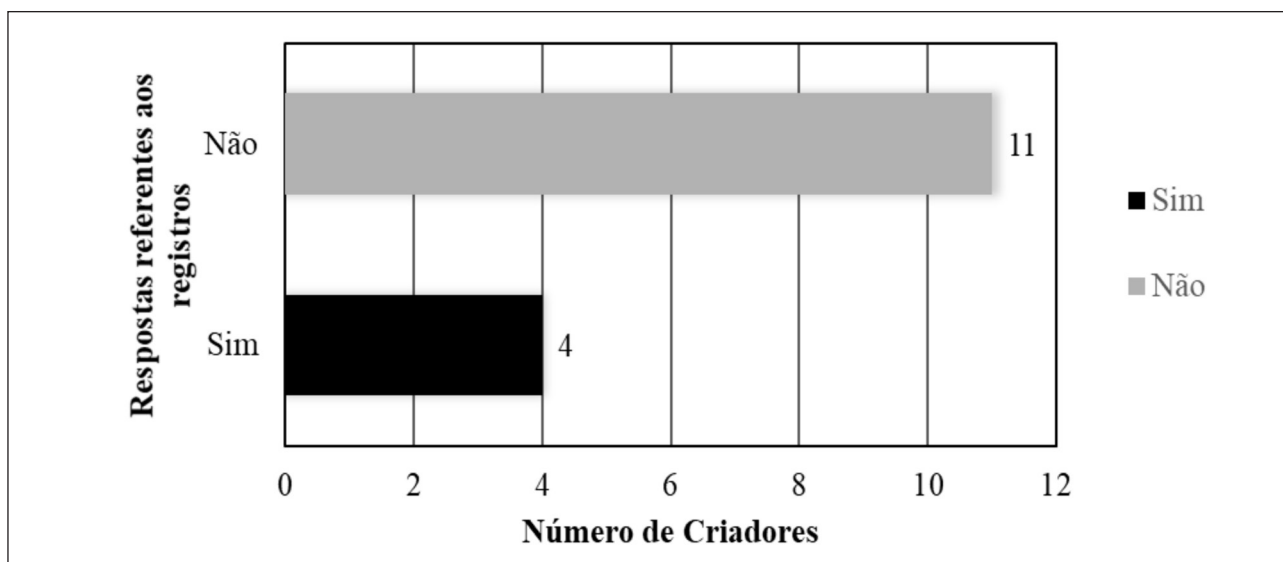
**Figura 9.** Procedência da água utilizada pelos produtores de Nossa Senhora da Glória para fornecimento às aves.



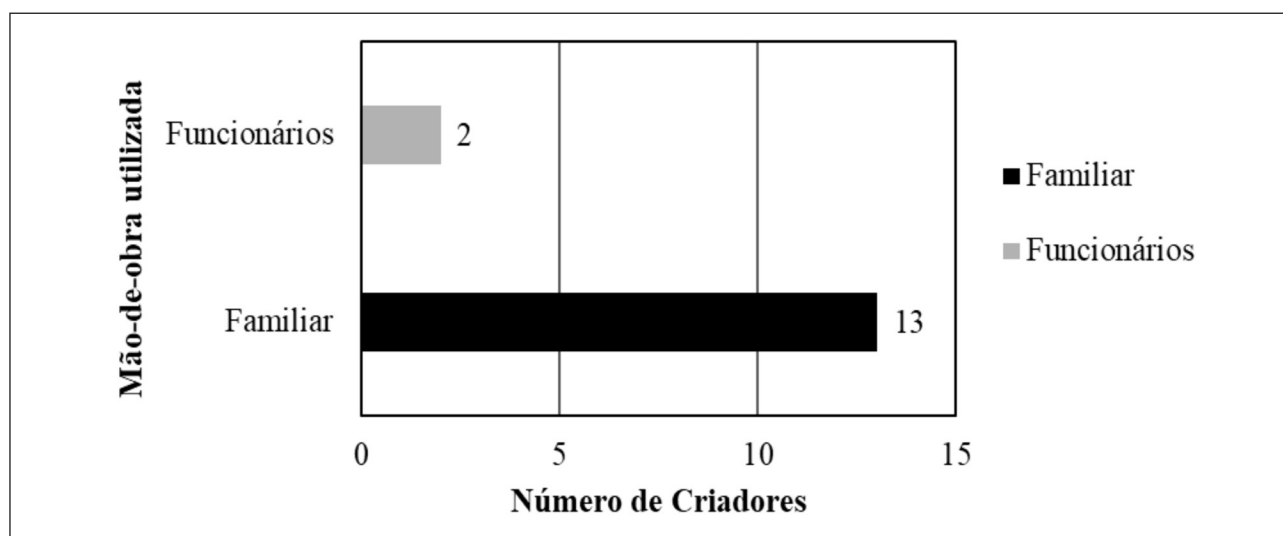
**Figura 10.** Recebimento de assistência técnica na propriedade dos produtores de Nossa Senhora da Glória



**Figura 11.** Registros de gastos e ganhos com a produção de aves dos produtores de Nossa Senhora da Glória, SE.





**Figura 12.** Tipo de mão-de-obra utilizada pelos criadores de Nossa Senhora da Glória, SE.

É possível notar a partir dos resultados da pesquisa, que os produtores entrevistados do município de Nossa Senhora da Glória se enquadram no segmento da agricultura familiar. Entretanto, mesmo entre os produtores entrevistados, é possível perceber diferenças significativas nos modelos de produção adotados. Tal fato se explica por diferenças no próprio conceito de agricultura familiar, que não corresponde a um padrão único de organização dos fatores produtivos, mas a uma categoria unificadora de diferentes situações (Caume, 2009).

A agricultura familiar é fundamental para agronegócio Brasileiro. Guilhoto et al. (2006) ao avaliar as estimativas do PIB no período histórico de 1995 a 2003, concluiu que cerca de 33,3% das riquezas geradas pelo agronegócio eram atribuídas à produção agropecuária realizada pelos agricultores familiares, superando, inclusive, as taxas de crescimento relativas ao segmento patronal.

No presente estudo, a avicultura demonstrou ser uma atividade de grande importância econômica para os produtores entrevistados. De forma geral, para a agricultura familiar, a avicultura se apresenta normalmente como a segunda criação mais praticada, perdendo somente para a bovinocultura de leite e de corte. Tal fato se deve à avicultura apresentar diversas vantagens para o pequeno produtor como, por exemplo, a utilização de terras fracas e desvalorizadas na implantação da atividade, melhoria da qualidade da dieta do produtor e sua família através do incremento proteico, fixação do produtor na propriedade e a possibilidade de uma renda complementar ao orçamento familiar (Cruz, Chagas & Botelho, 2013).

Entretanto, é possível observar que a maioria dos produtores entrevistados provavelmente adotam baixo

nível de investimento na produção avícola, uma vez que os resultados apontaram baixo nível de tecnificação na produção, demonstrados pelo pequeno número de animais nos plantéis, adoção majoritária do sistema extensivo de criação, falta de especialização do sistema de produção e de seus produtos (ovos ou carne), predominância da mão de obra familiar, falta de conhecimento técnico relacionado às aves, genética e nutrição e, por fim, falta de assistência técnica especializada. Para Guilhoto et al. (2006), as dificuldades creditícias, o menor aporte tecnológico, a fragilidade da assistência técnica são os maiores desafios vivenciados pelos pequenos produtores dentro do contexto do agronegócio nacional. (Caume, 2009) afirma em seu estudo que, ao contrário do modelos adotados por americanos e europeus, o Brasil foi incapaz de perceber as vantagens sociais e econômicas de um amplo processo de modernização do campesinato, o que resultou, por um lado, em um número relativamente pequeno de estabelecimentos responsáveis por grande parte da produção agropecuária; e por outro, em grande quantidade de estabelecimentos de base camponesa, excluídos dos mecanismos de integração agroindustrial e se reproduzindo sob precárias condições de geração de renda.

Outra observação interessante no estudo foi o fato de a grande maioria dos produtores entrevistados afirmarem que se enquadram no sistema caipira de produção e que não conheciam os modelos agroecológico e/ou orgânico, como também as exigências para certificação de produtos orgânicos. Moraes & Oliveira (2017) apontam que os agricultores familiares deveriam observar a agricultura orgânica como uma oportunidade de desenvolvimento em seus mais diversos âmbitos, sendo eles o econômico, ambiental, social e de saúde humana. Os autores também

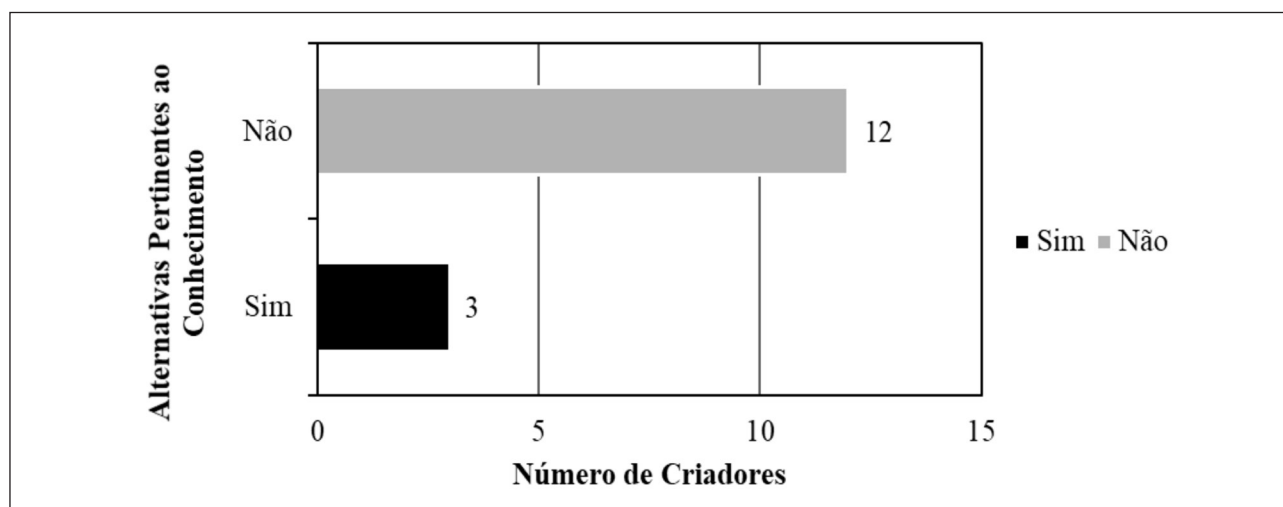
apontam que a agricultura orgânica seria opção viável para a inserção dos pequenos agricultores no mercado. Além disso, em muitas comunidades camponesas, as mulheres têm tido papel fundamental no desenvolvimento da produção orgânica nas propriedades (Karam, 2004), destacando a importância social desse processo.

No estudo, a maioria dos produtores também ressaltaram que comercializavam seus produtos principalmente em feiras livres, diretamente para os consumidores. Moraes & Oliveira (2017) ressaltam que durante aproximadamente duas décadas, os alimentos comercializados no Brasil não exigiam normatização ou institucionalização. Tanto a autenticidade quanto a garantia dos produtos nas relações de comercialização eram asseguradas diretamente pelos laços mantidos entre produtores e consumidores. Assim, os produtos orgânicos eram comercializados principalmente por meio das feiras e entregas diretas, onde prevaleciam as relações de

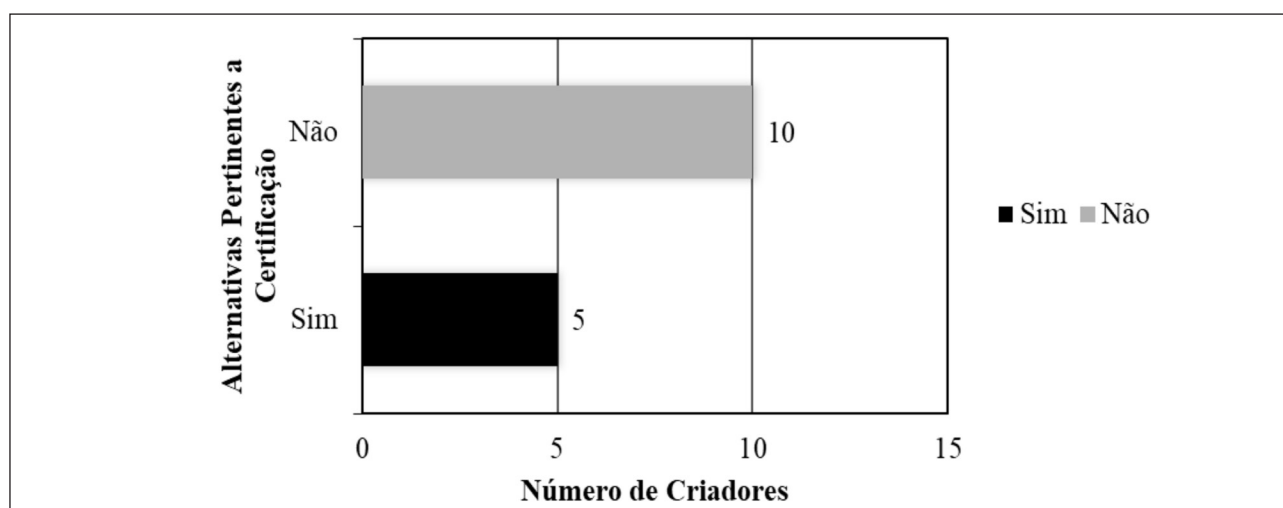
confiança mútua entre agricultor e consumidor. Porém, com o distanciamento entre agricultores e consumidores devido ao crescimento das grandes redes de fornecimento e da ineficaz divulgação da imagem de quem produz, observou-se o aumento da necessidade da regulamentação dos alimentos orgânicos.

Assim, percebe-se de forma geral nesse estudo que os pequenos produtores carecem de mais informação e assistência técnica para que possam identificar e explorar novas oportunidades, principalmente na produção agroecológica e/ou orgânica de alimentos, seja na avicultura ou em outro segmento; o que traria muitos benefícios para a agricultura familiar. Entretanto, muitos são os desafios para que esses pequenos produtores possam se adequar às alterações ocorridas no mercado consumidor e as exigências de certificação de produtos orgânicos para garantia da qualidade deles.

**Figura 13.** Conhecimento dos criadores entrevistados sobre os sistemas alternativos de produção avícola (agroecológico e orgânico).



**Figura 14.** Conhecimento dos criadores entrevistados sobre a certificação de produtos orgânicos.





## REFERÊNCIAS

- Abouelezz, F.M.K.; Sarmiento, F.L.; Santos, R.R.; Solorio, S.F. Outdoor egg production using local forages in the tropics. *World's Poultry Science Journal*, **2012**, 68, 4, 679-692.
- Araújo, S.V. Afinal, qual a diferença entre Avicultura Orgânica e Caipira?. Vital Jr. – Consultoria e Acessoria em Zootecnia. Disponível em: <<https://www.vitaljrconsultoria.com/single-post/avicultura-organica-caipira>>. Acesso em: 27 de Fev. 2021.
- Caume, D.J. Agricultura Familiar e Agronegócio: falsas antinomias. Universidade Federal de Goiás (UFG), Santa Cruz do Sul, **2009**, 26 – 44.
- Cruz, F.G.G.; Chagas; E.O.; Botelho, T.R.P. Avicultura familiar como alternativa de desenvolvimento sustentável em comunidades ribeirinhas do Amazonas. Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus/AM, **2013**, 197-202.
- Gliessman, S.R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, **2001**, 653.
- Guilhoto, J.J.M.; Silveira, F.G.; Ichihara, S.M.; Azzoni, C.R. A importância do agronegócio familiar no Brasil, Rio de Janeiro, **2006**, 44, 3, 355-3826.
- Karam, K.F. A mulher na agricultura orgânica e em novas ruralidades. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Revista Estudos Feministas, Florianópolis/SC, **2004**, 303-320.
- Moraes, M.D.; Oliveira, N.A.M. Produção orgânica e agricultura familiar: obstáculos e oportunidades. *Revista Desenvolvimento Socioeconômico em debate*, **2017**, 3, 1, 9-30.
- Takahashi, S. E. Efeito do sistema de criação sobre o desempenho e qualidade da carne de frangos de corte tipo colonial e industrial. Dissertação (Mestrado em Nutrição e Produção Animal) - Universidade Estadual Paulista, Botucatu, **2003**, 72.